

NÚMERO 22

ISAPE Debate

DEZEMBRO 2022



Azerbaijão e a geopolítica do Mar Cáspio: cenários e possibilidades

Roberto Rodolfo Georg Uebel

Sobre o ISAPE

O **Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia** (ISAPE) é uma organização sem fins lucrativos voltada à realização de pesquisa, ensino e consultoria nas áreas de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais.

Fundado em 2010, o ISAPE tem como missão auxiliar a elaboração de políticas públicas no Brasil e no exterior voltadas para a promoção da **soberania**, da **cidadania**, do **desenvolvimento** sustentável e da **integração** sul-americana.

Rua 24 de Outubro, 850/310
Bairro Moinhos de Vento
Porto Alegre - RS, Brasil
CEP 90510-000
diretoria@isape.org.br

O **ISAPE Debate** é uma publicação do Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia e oferece análises concisas de desdobramentos internacionais significativos, com foco em assuntos sensíveis ao Brasil e à América do Sul.

Ao oferecer interpretações argutas acerca de temáticas relevantes, o ISAPE Debate é direcionado a uma audiência ampla, desde formuladores de políticas públicas a acadêmicos, mídia e ao público geral.

Expediente

Responsável:

Roberto Rodolfo Georg Uebel

Editoração e Diagramação:

Augusto C. Dall'Agnol

Fhrans S. G. Alves

**As opiniões aqui publicadas são de inteira responsabilidade dos autores e não necessariamente representam a visão do Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia (ISAPE).*

Azerbaijão e a geopolítica do Mar Cáspio: cenários e possibilidades

Entre os dias 26 de novembro e 04 de dezembro de 2022 estive em Baku, Azerbaijão, à convite do Institute for Development and Diplomacy, *think tank* de relações internacionais da ADA University, como único participante brasileiro do *Caspian Basin Studies Program*, programa destinado a diplomatas, professores e pesquisadores com uma imersão na geopolítica, geoeconomia, história e cultura deste país que desponta como um ator estratégico no Mar Cáspio e nas relações entre a Ásia Central, Cáucaso, União Europeia e Oriente Médio.

Fronteiriço com duas potências geopolíticas, o Irã ao sul e a Rússia ao Norte, o Azerbaijão possui ainda fronteira com a Geórgia, uma de suas principais parceiras regionais, e que serve como caminho de seus oleodutos, gasodutos e rotas de exportação da produção azerbaijana rumo à Türkiye (anteriormente chamada de Turquia) e restante da Europa por meio do Mar Negro. A outra fronteira, palco de duas guerras nas últimas três décadas, é com a Armênia, que ocupou os territórios de Karabakh, hoje libertados pelo Azerbaijão e sob monitoramento das tropas de manutenção da paz da Rússia.

Ao leste, o Azerbaijão é banhado pelo Mar Cáspio, que também é fonte de sua principal riqueza, o petróleo e o gás natural, e que na realidade é um grande lago, uma vez que não possui conexão com outros mares ou oceanos. A sua bacia ainda compreende, além de Irã e Rússia, o Turcomenistão e o Cazaquistão, e alguns autores consideram o Uzbequistão como parte da Bacia do Cáspio, embora não seja banhado pelo mesmo.

Com esta configuração geográfico-política, a região tem despertado o interesse de outros atores internacionais nas últimas décadas, em virtude do seu potencial logístico, produtivo, econômico e geoestratégico, pois se localiza naquilo que Mackinder chamaria de uma área pivô, o contato entre a Europa e a Ásia. Estas questões ficam inclusive evidentes ao conhecer a realidade desta ex-República soviética, que possui, portanto, recém três décadas de existência como Estado independente e soberano.

Baku apresenta uma arquitetura europeia clássica, com edifícios que lembram Paris e Bruxelas, misturada com elementos culturais advindos da Ásia Central, típicos dos países túrquicos, do Oriente Médio, trazidos pelo islã e pelos vizinhos persas e também características dos demais países caucasianos, como a Geórgia e Armênia.

O país, que já foi sede dos Jogos Europeus de 2015, semelhantes aos Jogos Pan-Americanos, constrói assim a sua identidade a partir de elementos europeus ocidentais, túrquicos, muçulmanos, persas e caucasianos. Esta construção identitária será especialmente útil para a formulação da política externa azerbaijana e para o engajamento do país nos fóruns regionais e internacionais, um marco do governo de Ilham Alyiev, no poder desde 2003.

Nesse sentido, a geopolítica do Cáspio é fortemente influenciada pelo seu entorno estratégico, como se fosse um *Rimland* de Spykman, uma vez que a delimitação de suas águas internacionais passa por questionamentos e banha dois atores que se pautam pela proposição assertiva de agendas internacionais e regionais que destoam do *mainstream*, ou seja, Rússia e Irã.

Azerbaijão e a geopolítica do Mar Cáspio: cenários e possibilidades

O Turcomenistão, por outro lado, país que apresenta um regime de corte autoritário e avesso à maior integração internacional, à exemplo da Coreia do Norte, representa um desafio que foi possível identificar nos discursos das autoridades e pesquisadores azerbaijanos, muito embora os líderes dos dois países tenham encontros periódicos, bem como as suas chancelarias.

Já o Uzbequistão, que é percebido como um *gigante adormecido* ao lado do Tadjiquistão, faz parte da *Belt and Road Initiative*, a “nova Rota da Seda” chinesa, nos seus projetos de construção de rodovias, ferrovias e hidrovias que ligariam o Leste e Sudeste Asiático à Europa e ao Atlântico. Entretanto, as questões securitárias advindas da retomada do poder pelo Talibã no Afeganistão e suas redes em toda a região, conferem desafios e entraves para a maior integração e avanço no comércio exterior inter-regional, o que foi possível verificar na visita ao porto de Baku.

O porto que celebrou recentemente 120 anos desde a sua fundação, e foi modernizado após a gestão passar para executivos de Singapura, apresenta uma subutilização, com poucos navios atracados e um baixo número de contêineres, o que indica a consequência de dois cenários: a) a política de COVID-19 adotada pela China, que concentrou um número recorde de contêineres em seus portos e fechou os seus principais *hubs* logísticos por meses, como Xangai; b) a Guerra na Ucrânia, que amplia o cenário de incertezas e imprevisibilidade do Mar Negro para o Mar Cáspio, haja vista aquele ser a principal rota de escoamento da produção da região pela Türkiye para o restante da Europa.

Com relação à Türkiye, chama a atenção a relação de proximidade entre Baku e Ancara, posto que os dois países assinaram tratados de defesa mútua, o que configuraria, na prática, uma proteção indireta da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) ao Azerbaijão. Caso um país agrida o território azerbaijano, pelos tratados assinados, se caracterizaria como uma agressão à Türkiye, e vice-versa. Como a Türkiye faz parte da OTAN, uma agressão ao seu território se configuraria como uma agressão aos demais 29 membros da organização militar. Em síntese, o Azerbaijão está sob a proteção ocidental da OTAN sem fazer parte da organização, a fim de evitar uma rota de colisão direta com a Rússia e o Irã.

Foi possível perceber também o papel que estas potências têm na formulação da política externa, de comércio exterior e energética do Azerbaijão, que cada vez mais busca novas parcerias, sobretudo aquelas extrarregionais, a fim de diversificar as suas importações e exportações e reduzir, gradativamente, a dependência de produtos turcos e russos em seu mercado doméstico. Nos supermercados, livrarias e edifícios públicos, as línguas mais observadas, além do azerbaijano, eram o russo e o turco, que disputam o segundo lugar como língua mais falada no jovem país.

Com relação aos aspectos culturais e geopolíticos, a principal pauta doméstica e externa do Azerbaijão é a questão de Karabakh e sua libertação da ocupação armênia e separatista, cuja república não é reconhecida por nenhum Estado-membro da Organização das Nações Unidas. Após duas guerras e centenas de mortos e feridos, Karabakh hoje é considerada uma região prioritária por Baku, e passa por um processo de desminagem e reconstrução. Estabelecida em julho de 2021, a Região Econômica de Karabakh deverá ser a vitrine do Azerbaijão a partir de 2026, com a reconstrução completa da cidade histórica de Aghdam.

Azerbaijão e a geopolítica do Mar Cáspio: cenários e possibilidades

A simbologia de Karabakh não se faz presente apenas na reconstrução de uma zona de guerra, mas também em pequenos elementos do cotidiano azerbaijano, desde as garrafas de água mineral até inserções diárias de discursos motivacionais do presidente Alyiev nos canais de televisão do país. Frases clássicas de Heydar Aliyev, seu pai, e figura mais importante na história política do país, bem como suas estátuas e imagens se fazem presente em todo o território Azerbaijão, a começar pelo nome do aeroporto internacional da capital Baku.

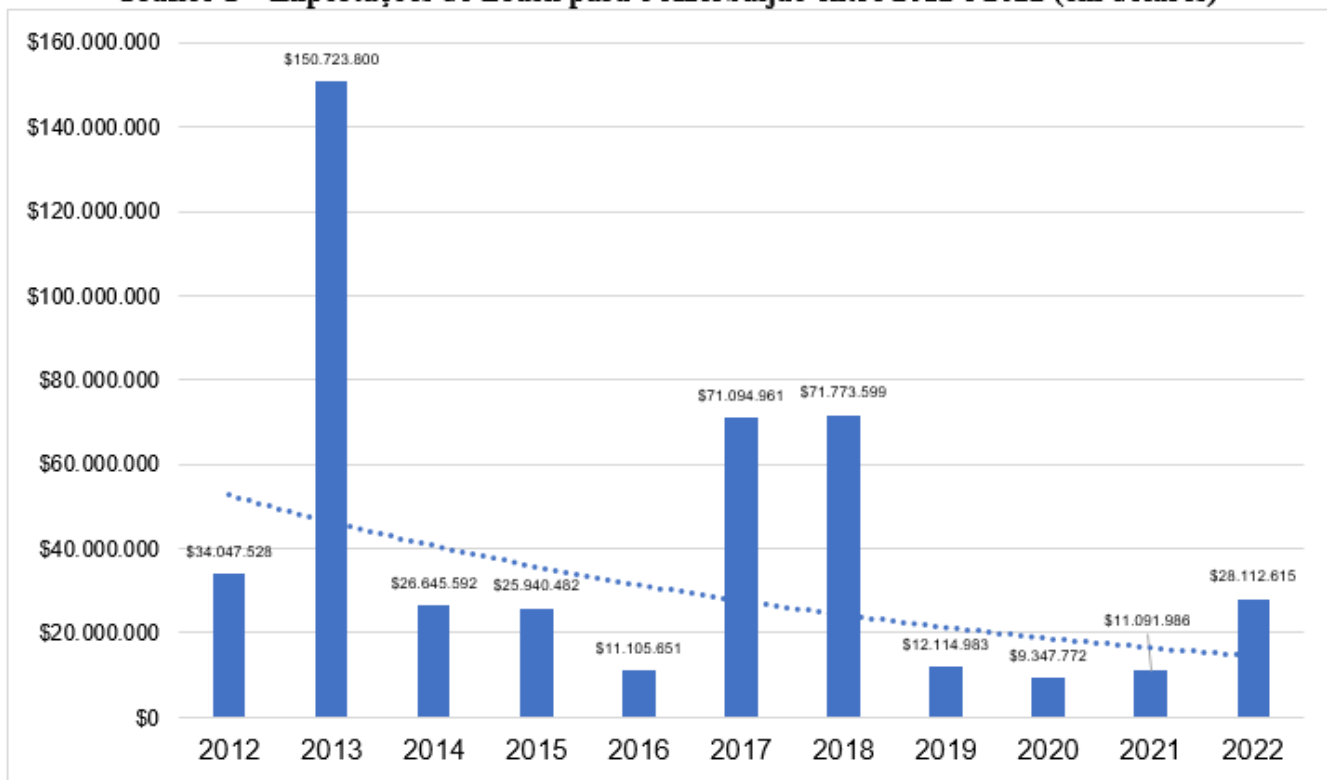
O engajamento de Baku com a promoção comercial e turística do Azerbaijão e de suas regiões econômicas especiais, como o recém-libertado território de Karabakh é também percebido na sua economia do mar, que busca uma diversificação de parceiros transregionais, dentre eles, o próprio Brasil.

Em conversa com o embaixador brasileiro em Baku, Manuel A. Carlos Montenegro L. da Cruz, ficaram claras as possibilidades de incremento das relações comerciais entre o Brasil e o Azerbaijão, sobretudo nos setores de agroexportação, tecnologia e coureiro-calçadista. Em virtude dos custos operacionais e das características de produtos, a logística deve ocorrer pelos modais hidroviário e aéreo, colocando novamente o Mar Cáspio como área pivô, a fim de escoar estes produtos brasileiros para o restante da Ásia Central, em países onde já há representações diplomáticas, como no Cazaquistão e Paquistão, além de países que, conforme o embaixador, se configuram como atores importantes na região, como o Uzbequistão e Tadjiquistão, os quais o Brasil ainda não possui postos diplomáticos.

Cabe destacar que o Azerbaijão poderia ser o ponto de contato do Brasil com os dois países, haja vista que as embaixadas em Moscou e Islamabad, são responsáveis pelo relacionamento com o Uzbequistão e o Tadjiquistão, respectivamente, o que configura um distanciamento cultural, geográfico e comercial com Rússia e Paquistão, desafio este a ser repensado pelas autoridades em Brasília.

Com relação à balança comercial entre os dois países, após o boom de 2013, na casa de 150 milhões de dólares exportados para o Azerbaijão, e os anos de 2017 e 2018 com exportações na ordem de 71 milhões de dólares, as exportações têm apresentado uma recuperação tímida desde 2020, conforme o Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Exportações do Brasil para o Azerbaijão entre 2012 e 2022 (em dólares)



Azerbaijão e a geopolítica do Mar Cáspio: cenários e possibilidades

As importações brasileiras aumentaram consideravelmente desde 2017 (150 milhões de dólares), chegando a 219 milhões de dólares em 2021. A cesta é composta majoritariamente por produtos químicos, com fertilizantes ocupando o topo da lista. No mesmo período as exportações brasileiras responderam a ordem de 210 (2017) a 280 milhões de dólares (2021), compostas majoritariamente por tabaco, minério de ferro, carne e outras *commodities* alimentícias.

Em 2022 as exportações deverão superar os valores de 2014 e 2015, portanto, é possível vislumbrar um interessante cenário de oportunidades comerciais para o Brasil com o Azerbaijão e demais países banhados pelo Mar Cáspio, registrando-se assim a importância de se incentivar e aprofundar os estudos sobre aquela região e seus atores geopolíticos e geoeconômicos, bem como do papel da economia do mar para a compreensão das dinâmicas intercontinentais lá existentes.

A secularidade histórica, a estabilidade política doméstica e a busca de novas parcerias extrarregionais configuram, nesse sentido, o Azerbaijão como uma nação que se destaca na complexidade geopolítica do Cáucaso e do Cáspio, e coloca-o como centro nevrálgico das relações entre o Ocidente e o Oriente. Isso se verifica, por exemplo, nas relações com a Rússia, que enxerga em Baku uma possibilidade de escoar a sua produção energética para o restante da Europa, a fim de burlar as sanções impostas pela sua agressão à Ucrânia e desencadeamento da guerra, que afetou a logística do Mar Negro e do Mar de Azov, e também pela China, que utiliza do território azerbaijano e do Mar Cáspio para a sua *Belt and Road*.

NÚMERO 22

ISAPE Debate

DEZEMBRO 2022

No horizonte do Azerbaijão, com a consecução da reconstrução de Karabakh, estão a transição de sua matriz energética, a expansão do comércio exterior e a afirmação como ator regional de relevância e estabilidade econômica e política, propícia aos investimentos internacionais. Neste horizonte, podem se vislumbrar oportunidades interessantes para o Brasil e demais países sul-americanos, além da construção de parcerias estratégicas entre o Mercosul e os países da Bacia do Cáspio, ainda muito distantes e incipientes, mas com amplas possibilidades.

NÚMERO 22

ISAPE Debate

DEZEMBRO 2022

**Instituto Sul-Americano
de Política e Estratégia**

South American Institute
for Politics and Strategy

**Soberania,
Integração &
Desenvolvimento**

Rua 24 de Outubro, 850/310
Bairro Moinhos de Vento
Porto Alegre - RS, Brasil
CEP 90510-000

www.isape.org.br
diretoria@isape.org.br

